

AMOR CONSTANTE MAS ALLA DE LA MUERTE

Francisco de Quevedo

Cerrar podrá mis ojos la postrera
sombra que me llevare el blanco día,
y podrá desatar esta alma mía
hora a su afán ansioso lisonjera;

mas no de esotra parte en la ribera
dejará la memoria, en donde ardia;
nadar sabe mi llama la agua fría,
y perder el respeto a ley severa.

Alma a quien todo un Dios prisión ha sido,
venas que humor a tanto fuego han dado,
médulas que han gloriosamente ardido;

su cuerpo dejarán, no su cuidado;
serán ceniza, mas tendrá sentido;
polvo serán, mas polvo enamorado.

AMOR CONSTANTE PARA ALÉM DA MORTE

Francisco de Quevedo

Cerrar meus olhos pode a derradeira
sombra que me levar o branco dia,
e desatar esta alma poderia
hora a sua ansiedade lisonjeira;

mas não dessoutra parte na ribeira
a memória deixar, na qual ardia;
nadar sabe esta flâmula a água fria,
à lei que rege as coisas sobranceira.

Alma a quem todo um Deus prisão tem sido,
veias que humor a tanto fogo hão dado,
medulas que hão gloriosamente ardido;

seu corpo hão de deixar, não seu cuidado;
e serão cinza, mas terá sentido;
e serão pó, mas pó enamorado.

Tradução de ANDERSON BRAGA HORTA